

SOLENIDADE MAGNA DA BOCA MALDITA

NILSON VITAL NAVES

*Presidente do Superior Tribunal de Justiça
E do Conselho da Justiça Federal*

Este é um momento de satisfação para mim, pois, calorosamente convidado, encontro-me no seio da associação Boca Maldita, um dos símbolos desta bela capital e um dos mais importantes veículos da voz popular Brasil afora.

Reveste-se de maiores proporções o momento porquanto, além de brindar-me com tão salutar comunhão, a Boca Maldita, ao conferir a insígnia da sua Ordem, torna-me cavalheiro, membro, participante desta valorosa equipe de voluntários, cuja função precípua é defender os direitos dos cidadãos, mormente a liberdade de expressão.

Desse modo, as minhas primeiras palavras são de agradecimento à confraria pela distinção, a qual, mais que a mim, dirige-se ao Superior Tribunal de Justiça, hoje reconhecido, de norte a sul do País, como o *Tribunal da Cidadania*. Sim, porque não se limita a cumprir as competências insculpidas na Constituição. Extrapolando a concepção tradicional do mister de distribuir justiça, abre as portas à população, estende as mãos ao homem do povo e, interagindo com outras instituições também comprometidas com a democracia, busca tornar viável a concretização de velhos sonhos e, assim, ajudar a diminuir a distância entre as várias camadas da pirâmide social.

Senhores, não seria adequado, no ensejo, discorrer sobre a Corte que dirijo ou sobre a Justiça, haja vista a exigüidade do tempo. Também não seria necessário retroceder ao ano de 1956 e trazer-lhes a história da Boca Maldita, rememorando a sua profícua trajetória até os



<http://bdjur.stj.gov.br>

dias atuais. Na verdade, que legítimo filho das plagas paranaenses desconhece as origens desta agremiação, que, há quase meio século, nasceu do idealismo prático e dinâmico de Anfrísio Siqueira?

Atenho-me, portanto, a refletir acerca do homem singular cuja memória aqui homenageio. Como um desbravador de sertões, como um arauto a clamar no deserto, foi Anfrísio Siqueira um guerreiro destemido que, remando contra as marés de muitas décadas, ergueu a sua voz, a ela deu forma e a ela agregou centenas de outras no afã de tornar audível o clamor da sociedade – muitas vezes uma sociedade afônica, visto que amordaçada pelo contexto sociopolítico predominante.

É assim que concebo a imagem de Anfrísio Siqueira: uma voz ousada e idealista que aguardava agigantar-se mais e mais com o serviço de radiodifusão comunitária. Contudo, se, para mim, era ele uma voz ousada e idealista, era, para todos, a alma da Boca Maldita – voz e alma subtraídas, em setembro último, ao convívio dos senhores.

Mesmo em face da grande perda, estou certo de que, pela têmpera dos senhores cavalheiros, a confraria continuará a luta pela cidadania e o fará com denodo, sob a égide do Dr. Ygor Siqueira, não só o filho do seu fundador, mas também, a partir de agora, a nova voz e a nova alma da Boca Maldita.

Como disse o poeta, “como abdicar dessa luta?”

Muito obrigado.